

'A corrupção começa na campanha'

Pesquisador afirma, porém, que país está tomando medidas contra o problema

ENTREVISTA

Marcos Gonçalves

• A corrupção na máquina do Estado começa no caixa de campanha dos políticos. Essa é uma das conclusões de um estudo conduzido pelos professores Marcos Fernandes Gonçalves da Silva e Fernando Garcia, da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Eles concluíram que, se fosse estancada a sangria, a renda per capita do brasileiro subiria para R\$ 6.650. Marcos Gonçalves diz que o país está tomando medidas importantes para combater a corrupção, como a Lei de Responsabilidade Fiscal e o orçamento participativo.

Luís Henrique Amaral

SÃO PAULO

O GLOBO: *Como o senhor chegou a R\$ 6.650 por habitante?*

MARCOS FERNANDES GONÇALVES: Fizemos um estudo para medir o impacto da corrupção sobre o crescimento econômico nos últimos anos. A idéia básica é que a corrupção diminuiu a produtividade dos fatores de produção, como os serviços do trabalho e o capital investido em equipamentos.

• *Como assim?*

GONÇALVES: Pode-se imaginar que a economia seja um grande Detran de dez anos atrás. Eram necessários 40 dias para se obter algum documento. A corrupção gera custos para a implementação de

negócios, mormente para o investimento, que é o que determina o crescimento econômico. Se houvesse uma redução na corrupção, haveria um aumento da renda per capita para em torno de R\$ 6.650 no fim de duas décadas. O indicador que usamos, o Índice de Percepção de Corrupção, é da Transparência Internacional.

• *Quais são os maiores ralos de corrupção do Estado?*

GONÇALVES: Eu não diria ralos, mas a principal causa da grande corrupção, aquela ligada ao Juiz Nicolau, ao Luiz Estevão, está ligada ao financiamento de campanhas. É necessário estabelecer o financiamento público para as campanhas. Ele traria mais transparência para o jogo político, ga-

rantiria mais legitimidade para o governante. Ainda aprimoraria o jogo democrático, firmaria os partidos e traria um maior constrangimento sobre os acordos feitos na época da campanha. Hoje, todos os partidos fazem caixa dois. Uns mais, outros menos.

• *Que outros instrumentos combatem a corrupção?*

GONÇALVES: Desenvolvimento econômico e orçamento participativo. O controle da corrupção depende do aprofundamento da democracia, que não é só voto, pressupõe o controle popular do Estado. Os mecanismos de controle da corrupção estão melhorando. A Lei de Responsabilidade Fiscal é importante porque controla mais os gastos do governo.